



## EDITORIAL/ EDITORIAL

## O Momento da Psiquiatria de Ligação The Moment of Liaison Psychiatry

© SUSANA SOUSA ALMEIDA\*<sup>1,2,3</sup>

1. Serviço de Psiquiatria, Instituto Português de Oncologia, Porto, Portugal
2. Serviço de Neuropsiquiatria, Hospital CUF Porto, Porto, Portugal
3. Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal

**Palavras-chave:** Perturbações Mentais; Psiquiatria**Keywords:** Mental Disorders; Psychiatry

A psiquiatria de ligação enfrenta uma mudança de paradigma. O médico está perante o que de mais inovador e desafiante emerge das ferramentas finas de diagnóstico e tratamento das doenças de hoje, com frequência transvassando o interface clássico entre as especialidades médicas e cirúrgicas. Temos algoritmos que incluem dados imagiológicos, patológicos, moleculares e genéticos, colhidos por técnicas com auxílio à robótica, construindo mapas de fino calibre, com interpretação massiva de dados filtrados por inteligência artificial, para uma medicina que se ambiciona cada vez mais personalizada, mas com novos desafios éticos.<sup>1,2</sup> Isto passa-se entre médicos, doentes e cuidadores, com uma agulha basculante que teima em acertar o caminho adaptativo de uma pessoa, que se organiza e tenta crescer nos seus mecanismos de *coping*, integrando a doença (no soma), sem adoecer psiquiatricamente.<sup>3,4</sup> O psiquiatra na ligação torna-se, cada vez mais, o interlocutor privilegiado nas pontes interdisciplinares, o clínico que integra e certifica que as mensagens verbais e não verbais foram recebidas, processadas e integradas, com papéis definidos e responsabilidade de todas as partes no plano de tratamento.<sup>5</sup> A doença oncológica é um modelo de doença crónica onde isto se torna premente, num momento em que a medicina de precisão acumula a necessidade de saber comunicar incerteza, informação sensível e complexa, adaptada ao paciente, e onde o psiquiatra pode assumir preponderância no treino dos pares.<sup>5-7</sup> Mas, sobretudo, o

psiquiatra toma a responsabilidade na arte e na ciência de diagnosticar nesta complexidade a doença mental. E se, na maioria das vezes, o sofrimento do adoecer pode ser parte da jornada, com crescimento pós-traumático, urge perceber que, a todo o momento, se pode esgotar os mecanismos de adaptação, os recursos internos e externos, pelas noxas repetidas, num corpo e numa mente esgotados.<sup>8,9</sup> A avaliação de doentes que apresentam, com frequência, dificuldades físicas de comunicação, estados confusionais, défices cognitivos multifactoriais, co-morbilidades, idade avançada e polifarmácia, eleva a fasquia da psiquiatria de ligação na apreciação diagnóstica.<sup>10,11</sup> Lança ainda a necessidade de acompanhamento atento das outras especialidades, das inovações terapêuticas e do domínio farmacológico e psicoterapêutico.<sup>12,13</sup> As variáveis multiculturais e sociodemográficas, o contexto psicossocial de populações onde se percebem desigualdades e minorias, acrescem necessária diferenciação.<sup>10,14</sup> A depressão, aqui, torna-se um modelo da síntese de todos os contributos genéticos, do meio, da interface entre ambos, mas também dos fatores decorrentes da doença crónica subjacente, do status inflamatório e neuroinflamatório, dos multi-tratamentos, da disbiose do microbioma, nos determinantes de vulnerabilidade e resiliência individuais.<sup>15-20</sup> Os psiquiatras têm a oportunidade e o dever inescapável de integrar este corpo de saber médico-psiquiátrico no exercício contemporâneo da psiquiatria de ligação.

**Recebido/Received:** 23-11-2024**Aceite/Accepted:** 25-11-2024**Publicado Online/Published Online:** 30-12-2024**Publicado/Published:** 30-12-2024

\* Autor Correspondente/Corresponding Author: Susana Sousa Almeida | Instituto Português de Oncologia do Porto. Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto.

© Author(s) (or their employer(s)) and Portuguese Journal of Psychiatry and Mental Health 2024. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental 2024. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

## RESPONSABILIDADES ÉTICAS

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

**Suporte Financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsidio o bolsa ou bolsa.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Comissionado; sem revisão externa por pares.

## ETHICAL DISCLOSURES

**Conflicts of Interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financial Support:** This work has not received any contribution grant or scholarship.

**Provenance and Peer Review:** Commissioned; without external peer review.

## REFERÊNCIAS

- Grasshoff J, Safieddine B, Sperlich S, Beller J. Gender inequalities of psychosomatic complaints at work vary by occupational groups of white- and blue-collar and level of skill: A cross sectional study. *PLoS One*. 2024;19:e0303811. doi: 10.1371/journal.pone.0303811.
- Derraz B, Breda G, Kaempf C, Baenke F, Cotte F, Reiche K, et al. New regulatory thinking is needed for AI-based personalised drug and cell therapies in precision oncology. *NPJ Precis Oncol*. 2024;8:23. doi: 10.1038/s41698-024-00517-w.
- Finsel J, Rosenbohm A, Peter RS, Bänzner H, Börtlein A, Dempewolf S, et al. Coping as a resource to allow for psychosocial adjustment in fatal disease: results from patients with amyotrophic lateral sclerosis. *Front Psychol*. 2024;15:1361767. doi: 10.3389/fpsyg.2024.1361767.
- Svensson F, Zwick S, Exner C, Doering BK. Dyadic coping and illness adjustment after stroke: A longitudinal prospective study. *Rehabil Psychol*. 2024;69:384-94. doi: 10.1037/rep0000548.
- Guetterman TC, Sakakibara R, Baireddy S, Babchuk WA. Incorporating verbal and nonverbal aspects to enhance a model of patient communication in cancer care: A grounded theory study. *Cancer Med*. 2024;13:e70010. doi: 10.1002/cam4.70010.
- Pichler T, Rohmoser A, Letsch A, Westphalen CB, Keilholz U, Heinemann V, et al. Information, communication, and cancer patients' trust in the physician: what challenges do we have to face in an era of precision cancer medicine? *Support Care Cancer*. 2021;29:2171-8. doi: 10.1007/s00520-020-05692-7.
- Kaphingst KA, Peterson E, Zhao J, Gaysynsky A, Elrick A, Hong SJ, et al. Cancer communication research in the era of genomics and precision medicine: a scoping review. *Genet Med*. 2019;21:1691-8. doi: 10.1038/s41436-018-0402-0.
- Ostadi-Sefidan H, Faroughi F, Fathnezhad-Kazemi A. Resilience and its related factors among women with breast cancer. *Eur J Cancer Prev*. 2024;33:129-35. doi: 10.1097/CEJ.0000000000000839.
- Maheshwari S, Dai C, Giri S, Harmon C, Tucker A, Fowler ME, et al. Intrinsic capacity and survival among older adults with gastrointestinal malignancies: The Cancer and Aging Resilience Evaluation registry. *Cancer*. 2024;130:3530-9. doi: 10.1002/cncr.35427.
- Brance K, Chatzimpyros V, Bentall RP. Increased social identification is linked with lower depressive and anxiety symptoms among ethnic minorities and migrants: A systematic review and meta-analysis. *Clin Psychol Rev*. 2023;99:102216. doi: 10.1016/j.cpr.2022.102216.
- Caruso R, Breitbart W. Mental health care in oncology. Contemporary perspective on the psychosocial burden of cancer and evidence-based interventions. *Epidemiol Psychiatr Sci*. 2020;29:e86. doi: 10.1017/S2045796019000866.
- da Ponte G, Ouakinin S, Santo JE, Ohunakin A, Prata D, Amorim I, et al. Meaning-centered group psychotherapy in Portuguese cancer patients: A pilot exploratory trial. *Palliat Support Care*. 2021;19:464-73. doi: 10.1017/S1478951521000602.
- Caruso R, Breitbart W. Mental health care in oncology. Contemporary perspective on the psychosocial burden of cancer and evidence-based interventions. *Epidemiol Psychiatr Sci*. 2020;29:e86. doi: 10.1017/S2045796019000866.
- Källström M, Nousiainen N, Jern P, Nickull S, Gunst A. Mental health among sexual and gender minorities: A Finnish population-based study of anxiety and depression discrepancies between individuals of diverse sexual orientations and gender minorities and the majority population. *PLoS One*. 2022;17:e0276550. doi: 10.1371/journal.pone.0276550.
- Almeida SS, Zizzi FB, Cattaneo A, Comandini A, Di Dato G, Lubrano E, et al. Management and Treatment of Patients With Major Depressive Disorder and Chronic Diseases: A Multidisciplinary Approach. *Front Psychol*. 2020;11:542444. doi: 10.3389/fpsyg.2020.542444.
- Kiecolt-Glaser JK, Wilson SJ, Bailey ML, Andridge R, Peng J, Jaremka LM, et al. Marital distress, depression, and a leaky gut: Translocation of bacterial endotoxin as a pathway to inflammation. *Psychoneuroendocrinology*. 2018;98:52-60. doi: 10.1016/j.psyneuen.2018.08.007.

17. Almeida SS, Oliveira MA, Medeiros R, Guerra MP, Pariante CM, Fernandes L. Emotional, inflammatory, and genetic factors of resilience and vulnerability to depression in patients with premenopausal breast cancer: A longitudinal study protocol. *PLoS One*. 2023;18:e0279344. doi: 10.1371/journal.pone.0279344.
18. Corley C, McElroy T, Sridharan B, Trujillo M, Simmons P, Kandel S, et al. Physiological and cognitive changes after treatments of cyclophosphamide, methotrexate, and fluorouracil: implications of the gut microbiome and depressive-like behavior. *Front Neurosci*. 2023;17:1212791. doi: 10.3389/fnins.2023.1212791.
19. Bisle E, Varadarajan S, Kolassa IT. Vitamin-mediated interaction between the gut microbiome and mitochondria in depression: A systematic review-based integrated perspective. *Brain Behav Immun Health*. 2024;38:100790. doi: 10.1016/j.bbih.2024.100790.
20. Zagaria A, Fiori V, Vacca M, Lombardo C, Pariante CM, Ballesio A. Inflammation as a mediator between adverse childhood experiences and adult depression: A meta-analytic structural equation model. *J Affect Disord*. 2024;357:85-96. doi: 10.1016/j.jad.2024.04.072.